

EDITORIAL

Dezembro começa com boas novas

Duas boas notícias para o fim do ano de 2014: o Brasil manteve a linha crescente na expectativa de vida e decrescente na taxa de mortalidade infantil. Não é exatamente uma novidade. Há pelo menos três décadas que o País vem alcançando melhoras nesses índices. O diferencial nos últimos 20 anos é a maior velocidade com que resultados positivos vêm se evidenciando.

Segundo o IBGE, a expectativa de vida ao nascer passou de 74,5 anos em 2002 para 74,9 anos em 2013. Na comparação com 1980, são 12,4 anos a mais. A expectativa de vida das mulheres chegou a 78,6 anos e de 71,3 anos para os homens - acréscimos de 12,9 anos e 11,7 anos, respectivamente. A notável diferença entre os gêneros certamente se relaciona com a violência que faz a grande parte de suas vítimas entre os homens.

O levantamento do IBGE aponta que a unidade da federação com maior expectativa de vida em 2013 foi Santa Catarina: 78,1 anos. A menor foi registrada do Maranhão, 69,7 anos. Vejamos o caso do Ceará: a expectativa de vida do cearense cresceu 14,2 anos entre os anos de 1980 e 2013. Ou seja, o Ceará ficou somente 1,7 ano abaixo da expectativa média brasileira.

Já a taxa de mortalidade infantil (até 1 ano de idade) foi de 15 para cada mil nascidos vivos. Em 1980, essa taxa era de 69,1. Portanto, uma impressionante queda de 78,3%. E a de mortalidade na infância (até 5

É EVIDENTE QUE A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS MAIS POBRES EXPLICA OS RESULTADOS

anos) passou de 84 para 17,4, o que significou uma mais que louvável redução de 79,3%.

É evidente que a melhoria da qualidade de vida dos mais pobres explica os resultados. O acesso à educação e aos serviços de saúde são os fatores decisivos. Vale ressaltar o exemplar papel do Ceará, que criou e foi o primeiro a implantar o trabalho dos agentes de saúde (década de 1980). O Ceará também foi o pioneiro no programa Saúde da Família (década de 1990).

É provável que os resultados obtidos em 2013 façam o Brasil subir no ranking mundial, mas ainda haverá muito a se fazer. Nos países mais desenvolvidos, a expectativa de vida é superior aos 80 anos e a taxa de mortalidade infantil situa-se na faixa inferior a seis por cada mil nascidos. Portanto, só uma longa sequência de anos com desenvolvimento econômico dará a resposta mais definitiva.

Comente nosso editorial:
opiniao@opovo.com.br

CHARGE CLAYTON



Comente a charge:
charge@opovo.com.br



ARTIGOS

Avançando o pacto federativo

Ricardo Berzoini
opiniao@opovo.com.br



Ministro de Relações Institucionais da Presidência da República

Comemoramos hoje a promulgação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que aumenta em um ponto percentual o repasse da União para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A medida é resultado de ampla negociação entre o Governo Federal, entidades representativas municipais e o parlamento e irá atender justa reivindicação dos municípios que, em sua maioria, enfrentam problemas em suas contas.

É a segunda vez que o Governo Federal eleva o percentual de repasse aos municípios desde 1993, quando era de 22,5% dos recursos arrecadados pelo imposto de Renda (IR) e pelo imposto sobre importações (IPI), que compõem

o FPM. O primeiro incremento, em 2007, no governo Lula, foi um aumento de 1 ponto percentual e a segunda, agora em 2014, com Dilma, em mais um ponto percentual. Esses dois pontos percentuais demonstram o compromisso desses governos em fortalecer as finanças dos municípios brasileiros.

Na prática, os municípios receberão uma fatia maior do bolo tributário via repasse feito pela União às prefeituras. O reajuste será feito em duas etapas, com o acréscimo de meio ponto percentual em julho de 2015, e a outra metade em julho de 2016. O aumento representa uma injeção de R\$ 3,8 bilhões nos repasses feitos às prefeituras.

Vale lembrar que a elevação do repasse do FPM não é um ato isolado: ele integra uma política do Governo Federal que visa fortalecer os municípios, assim como a sanção integral da medida que renegocia o indexador das dívidas de municípios e estados, que significará ainda mais fôlego às contas dos entes fede-

rativos. Nesse caso, a economia para alguns municípios varia de acordo com a dívida com a União - o abatimento pode chegar a R\$ 24 bilhões, caso de São Paulo.

A lei complementar sancionada pela presidente Dilma Rousseff altera o indexador das dívidas, o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGD-DI), para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e reduz os juros das dívidas, dos atuais 6% a 9% ao ano, para 4% ao ano.

Na prática, o Governo Federal alivia as finanças dos entes federados. A alteração é retroativa a até 1997, o que significa ainda mais ganhos para os cofres municipais. A atenção da presidente Dilma aos desafios municipais enfrentados pelas prefeituras em todo o Brasil fica demonstrada mais uma vez, pela atitude concreta e pelo compromisso de prosseguir dialogando e construindo as mudanças no pacto federativo que podem consolidar a relação madura entre União, Estados e Municípios.

FALA, CIDADÃO

Parabéns pelo "Esso"!

Parabéns a todos que fazem o POVO por mais uma conquista no Prêmio de Jornalismo. Prêmio mais que merecido, e que prova a importância e relevância deste jornal na imprensa nacional.

Marcos André Borges Diretor de equipe do VSM Comunicação.

Maior carga tributária

Se não tivesse tanta corrupção o Brasil já teria erradicado a fome. Com certeza, haja vista por pagarmos a maior carga tributária do mundo.

Cristiane Tavares Soares, leitora do O Povo Online, comenta, pelo Facebook, matéria: "Brasil recebe prêmio por combater a fome".

Falta de núcleo

Aí eu pergunto: por que a prefeitura fez tão mal feito esse projeto? Querem colocar, desperdiçados, uma ciclofaixa onde nem sequer espaço para o carro e ônibus tem! As ruas de Fortaleza foram feitas todas estreitas, sem planejamento, ai quem trazer de fora, implantar aqui uma coisa que simplesmente não funciona! Ora, a pessoa tem, no mínimo, parar o carro pro embarque e desembarque, afinal, essas ciclofaixas foram pintadas

do lado de vários prédios! E ai, quer dizer que agora fica proibido embarcar e desembarcar pessoas residentes desses prédios? Falta de noção!

Golden Angel, leitor do O Povo Online, comenta, por meio do Facebook, matéria: "Parabéns ao jornalista que recebeu prêmio de jornalismo".

Completo fracasso

Não tem dia, não tem hora, não tem lugar. A segurança pública é um completo fracasso e você, que paga seus impostos, não tem o bendito serviço público de segurança prestado!

Dieric Alves Leite, leitor do O Povo Online, comenta, por meio do Facebook, matéria: "Parabéns ao jornalista que recebeu prêmio de jornalismo".

Desigualdade social

Pessoas discutindo sobre isso e aquilo, mas não percebe que o grande vilão é a corrupção? Se não houvesse corrupção no nosso País, teríamos menos desigualdade social, nossas escolas públicas estariam a nível de escolas privadas e etc... O grande mal do mundo é a ganância do homem que acaba com o próximo e até consigo mesmo.

Rafael Costa, leitor do O Povo Online, comenta, através do Facebook, matéria: "Parabéns ao jornalista que recebeu prêmio de jornalismo".

As cartas deverão ser no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e 96 da remessa, caso se responsabilizar pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e o POVO se reserva o direito de selecionar os para publicação.

Le colonel est encore là

Mauro Oliveira
mauro@opovo.com.br



Membro da Academia Aracatiense de Letras

Tenho um amigo piadista que sempre fala bem da França. Ele só faz uma ressalva: "no dia em que eles descobrirem o Leite de Rosas..." e desembesta a rir. Certa feita, peguei o livro de Pasquim na pracinha da universidade de Paris: "prometi para mamãe que um dia estudaria na Sorbonne". À parte o cearense que perde o país mas não perde a piada, este amigo conta dos colegas franceses que quebravam o pau disputando ideias, fumavam

numa quenga com opiniões diversas, mas, ao final, as diferenças ficavam reservadas às ideias e opiniões, não às pessoas.

"Espèce de rien" (Aire-égua em francês), diz o meu amigo se reportando a falta desta prática pelas bandas de cá. Crítica construtiva, mesmo paranoicamente, está fora do Aurélio de bolso, mesmo nos "rende-vous" intelectuais. Agnóstico na política e religioso (futebol é tolerável) não é permitido na vila desposada do sol. É de enrubescer uma cidade campeã de concentração de renda, com seus carros importados saindo pelo ladrão (opst); motoristas que não respeitam faixas de ônibus, lugar do deficiente, passagem de pedestres, passageiros que jogam lixo pela janela.

Nosso provincialismo vai além; se confunde com nosso in-

dividualismo. São poucos os que devolvem à sociedade o que dela recebem, seja em trabalhos voluntários ou doações. Nossos ricos nunca doaram nada à universidade. Viajam aos EUA e não aprendem: este ano um ex-aluno doou US\$ 350 milhões à Harvard. Será que nossos bolsistas (CNPq, Capes, Proim, etc.) retornarão um dia à sociedade o benefício público recebido? Certo que não. "Interesse, tudo é interesse!" Poderia estar no Eclesiastes, se houvesse versão tupiniquim. Nossa educação ainda é "cada um por si", nossa cultura ainda é "levar vantagem em tudo", nossa política ainda é "aos amigos e aos inimigos a lei". Um filme do tempo dos coronéis. Salmos dos coronéis, mas parece que o coronelismo (ainda) não saiu da gente. **ESCREVE MENSALMENTE**

O POVO

Fundado em 7 de Janeiro de 1958
POR DOMINGOS PINA

- Presidente e Editor: Osvaldo Diniz
- Vice-Presidente: João Antonio Lima
- Diretor Institucional: Paulo Sérgio
- Diretor de Negócios Digitais e Mercado Online: Vítor Costa
- Diretor de Mercado Corporativo: Edson Pinheiro
- Diretor de Marketing: Valéria Lopes
- Diretor de Operações: André Azevedo
- Diretora Administrativa: Cristiane Tavares
- Diretor Geral de Jornalismo e de Mídia: Néli

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO



ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010

CALL CENTER: 3254 1010 - atendimento em português, espanhol e inglês
Vale a pena assinar O Povo? - www.opovo.com.br/assinatura
OPovo@32541010 - email: opovo@opovo.com.br

ANJ ASSOCIADOS DE JORNALISMO
WZ PRESS DE JORNALISMO
SICO DO JORNALISMO

Gestão de processos: o desafio de Camilo

Odoric Monteiro de Andrade
opiniao@opovo.com.br



Deputado federal eleito pelo PT/CE

O que vivenciamos no Ceará, nos últimos oito anos, foi um grande investimento em estruturas de todos as áreas. Na saúde, três hospitais regionais, 22 policlínicas, 18 CEUs. Na segurança, contratação de policiais, reforma e construção de delegacias, compra de equipamentos; no turismo, um dos maiores centros de eventos do Brasil; obras de infraestrutura hídrica e rodoviária. A gestão Cid Gomes é caracterizada pela ousadia e competência para tocar grandes projetos que, de tão necessários, ficaram marcados na história do Ceará. O

governador Camilo Santana é herdeiro de uma estrutura sem igual. Seu grande desafio, porém, será a gestão de processos.

O cientista libanês-americano Avedis Donabedian, ao analisar a administração dos serviços de saúde, apresentou a trílogia da qualidade baseada em três componentes: resultado é igual à estrutura, mais processos. Estes, por sua vez, estão fundamentados em sete pilares: eficácia, eficiência, otimização, aceitabilidade, legitimidade e equidade de custos. O cientista chileno Carlos Matus propõe que a política é um intercâmbio entre governante e população, que deve ser mantido em equilíbrio. Ao abrir um espaço para consolidar e ampliar seu plano de governo, antes mesmo de escolher o secretário, Camilo aponta para a busca desse equilíbrio. Para Matus, o planejamento estratégico é a ferramenta mediadora da governabilidade. O

líder só dirige se for capaz de ver além da curva". É o nosso governador, que durante a campanha percorreu todo o estado sentindo as necessidades da população, acena nesse sentido.

Diante da estrutura que herdou, vai precisar ampliar a governança sistêmica, seja na captação de recursos para o custeio da máquina, no aprimoramento das relações com prestadores de serviços, trabalhadores e usuários ou no fortalecimento das relações interinstitucionais. O momento é de focar na gestão. Os processos precisam acompanhar as estruturas para produzirem resultados. Com a proposta em construção dos sete Ceáras (Democrático, Acolhedor, de Oportunidades, Sustentável, do Conhecimento, Saudável e Pacífico), Camilo inicia um processo de gestão participativa. Um passo importante para começar muito bem esse novo governo.